

ENTREGA DE ESPAÇOS PÚBLICOS AOS PRIVADOS JÁ CHEGOU À AJUDA!

A concessão pela Câmara Municipal de Lisboa a privados de edifícios e espaços no Parque Florestal de Monsanto vêm confirmar, mais uma vez, que a cidade está a saque.

Agora, a entrega pela mão do PS/António Costa de espaços e actividades que são públicas aos privados chegou à freguesia da Ajuda!

Em causa está a entrega do Moinho do Penedo, e os respectivos campos de basquetebol anexos, da Casa do Presidente e as antigas casas de função a uma empresa privada para exploração turística – curiosamente, a mesma a quem deram a gestão do Mercado de Campo de Ourique - e ainda a instalação de um hotel com 46 quartos e 9 bungalows na Qt. Pimenteira.

Estes espaços da nossa freguesia servem os Ajudenses, que ali se deslocam para passear e para fazer desporto, bem como muitos milhares de habitantes da cidade de Lisboa que procuram no Parque Florestal de Monsanto momentos de lazer. Estas decisões foram alvo de duas propostas da Câmara Municipal e ambas apenas contaram com o voto contra do PCP.

Em vez de promover e apoiar o uso dos espaços verdes da cidade pelos seus habitantes e a prática desportiva que efectivamente ali se realiza todos os dias, o Executivo do PS prefere entregar mais um pedaço do património que é de todos para lucro só de alguns. Opta por uma ausência de política para o desporto na cidade deixando ao abandono equipamentos ou entregando-os a privados, como fez com o Pavilhão Carlos Lopes e as Piscinas dos Olivais.

Em vez de dotar aqueles equipamentos com mais condições - iluminação, acessos, transportes - que permitiriam a que mais lisboetas pudessem usufruir do espaço, António Costa prefere que o mesmo se transforme em (mais um) espaço para turistas.

Entregar aos privados para receberem chorudos lucros com a gestão de espaços que são públicos, de todos nós, é uma marca característica do Executivo de António Costa. Neste novo negócio, agrava-se essa opção ao desconfigurar o Parque Florestal de Monsanto, entregando a privados áreas ambientalmente protegidas/sensíveis para instalar unidades hoteleiras que vão aumentar a carga e a intensidade de utilização, contrariando o Plano de Ordenamento e Requalificação do Parque de Monsanto.

O PCP defende ambientalmente o Parque Florestal de Monsanto, a requalificação das suas áreas degradadas e a criação de condições para que este Parque continue a ser de acesso público, possibilitando o lazer e a prática desportiva informal.

O PCP exige que este espaço não seja roubado às populações e que a prática desportiva e o lazer dos habitantes de Lisboa se sobreponham aos interesses financeiros.

Não à negociata de Monsanto!